

**eP2781****Índice de Comorbidade de Charlson em pacientes internados: uma análise descritiva do prognóstico de gravidade**

Débora Francisco do Canto; Francine Melo da Costa; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin; José Miguel Dora; Ninon Girardon da Rosa; Roberta Rigo Dalla Corte; Renato Gorga Bandeira de Mello; Emílio Hideyuki Moriguchi  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O Índice de Comorbidade Charlson (ICC) permite estimar a gravidade de um paciente de acordo com suas comorbidades e consequente prognóstico (mortalidade). O ICC tem sido extensivamente usado em pesquisas epidemiológicas e clínicas com vistas a ajuste de risco para as comorbidades. Quanto mais comorbidades maior é o escore do ICC e maior a mortalidade em 10 anos. **Objetivo:** Verificar o ICC em um projeto de melhoria assistencial com planejamento de alta, para pacientes de uma unidade de internação clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com vistas a ajuste de risco para readmissão em 30 dias e mortalidade hospitalar. **Métodos:** Estudo descritivo transversal, aninhado a uma coorte, de pacientes acompanhados no projeto, de fevereiro de 2018 a abril de 2019. O ICC foi preenchido através de um questionário eletrônico pelo médico assistente na internação, em um único momento e calculado empregando um programa assistente. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, sendo as variáveis apresentadas em frequência e mediana. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (GPPG 2018\0528). **Resultados:** Foram avaliados 211 pacientes adultos, sendo a amostra composta por 121 mulheres (57%) e 79 pacientes (37%) com idade igual ou superior a 80 anos. As morbidades mais prevalentes foram o diabetes com 37%, as neoplasias malignas 35% e a doença renal crônica moderada a grave 35%. O escore da amostra estudada variou (min-max) entre 0 e 16 pontos, sendo 7,5 a mediana observada. Escores menores ou iguais a 6 pontos representam 2 a 98% de chance de sobrevida em 10 anos e escores iguais ou superiores a 7 representam 0% de chance. **Conclusões:** Conhecer a gravidade dos pacientes atendidos é um importante instrumento para ajuste de risco nas avaliações de desempenho assistencial do hospital. O ICC permite ajustar para as variações de complexidade dos pacientes ao longo do tempo, possibilitando mensuração mais acurada dos indicadores de desempenho assistencial. O presente estudo foi realizado em uma instituição quaternária e observa-se que o perfil dos pacientes atendidos é composto por alta prevalência de comorbidades de acordo com o instrumento utilizado.

**eP2786****Internações hospitalares e mortalidade por doenças respiratórias nas faixas etárias acima de 60 anos no Brasil: uma análise de 2013 a 2017**

Michelle Dornelles Santarem; Caroline da Rosa  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** As doenças respiratórias e suas complicações constituem importante causa de internação hospitalar e morte nas últimas décadas no Brasil, particularmente nas faixas etárias mais elevadas. **OBJETIVOS:** Verificar a frequência de hospitalizações e analisar a mortalidade por doenças respiratórias no Brasil, nas faixas etárias acima de 60 anos, de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo descritivo, utilizando dados secundários, obtidos no SIH (Sistema de Internação Hospitalar) do DATASUS. Os dados analisados foram relacionados aos óbitos decorrentes de doenças do aparelho respiratório, especificamente asma, pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica e influenza, na faixa etária de 60 anos ou mais no período de 2013 a 2017. Dados foram tabulados no TabWin versão 4.1.3 e posteriormente exportados para planilha do LibreOffice versão 5.0 para análise. **RESULTADOS:** Foram registradas 2.064.138 internações hospitalares por doenças do aparelho respiratório na faixa etária e período de interesse. Dessas internações, 50,03% foram do sexo feminino e 49,97% do sexo masculino. A faixa etária mais prevalente na internação foi a de 80 anos ou mais com 35,68% dos eventos. A média de permanência hospitalar foi de 7 dias. O sexo masculino apresentou custos mais elevados e a faixa etária de 70 a 79 anos o maior percentual de gastos (35,51%). As regiões Sudeste e Sul apresentaram maiores gastos em relação as demais. As doenças mais frequentes nas internações foram pneumonia com 58,60% e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) com 19,76%. No período registrou-se 351.742 óbitos por doenças do aparelho respiratório. O sexo masculino apresentou maior percentual em relação aos óbitos totais, 50,72%. A faixa etária mais acometida foi de 80 anos ou mais com 46,82% destes eventos. **CONCLUSÃO:** A análise das internações hospitalares realizada nesse estudo sugere que, apesar de recente, a intervenção vacinal contra influenza possivelmente foi relevante na diminuição das internações por doenças respiratórias no Brasil. A continuidade da avaliação da tendência da morbidade e mortalidade do idoso nos próximos anos poderá contribuir para a verificação mais consistente acerca do impacto das campanhas vacinais no âmbito populacional.

**eP2815****Avaliação epidemiológica dos transtornos mentais nos últimos dez anos no Brasil**

Lizia Nardi Menegassi; Randhall B. Carteri  
UCPEL - Universidade Católica de Pelotas

**Introdução:** Transtornos mentais (TM) são caracterizados por anormalidades em parâmetros cognitivos, emocionais e comportamentais, representando expressivos problemas sociais e econômicos. No Brasil, TM são responsáveis por 21,5% dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade, e São Paulo figura entre as cidades com maior prevalência de TM no mundo. Embora políticas públicas tenham aumentado o acesso da população aos cuidados com saúde mental na atenção primária, estudos epidemiológicos que elucidem o impacto real de TM na população brasileira permanecem escassos. **Objetivos:** caracterizar parâmetros epidemiológicos, demográficos e econômicos dos transtornos mentais entre os anos de 2008 e 2018 no Brasil. **Métodos:** Dados de TM no Brasil, entre os anos de 2008 e 2018, foram coletados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Ocorrências e custos de internações foram discriminados por região, ano, sexo e faixa etária. A incidência foi calculada através da informação total da população residente e da distribuição etária da população para cada ano, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As análises foram realizadas utilizando Microsoft Excel 2013. **Resultados:** Houve média de 154.317,64 admissões hospitalares por ano e incidência de 77,56 admissões a cada 100,000 habitantes por ano. A média anual de custos hospitalares foi R\$288.268.121,89 e de custos por admissão R\$1.948,07. A maior incidência de TM foi observada no Sul (130,72), seguida por Centro-Oeste (89,02) e Sudeste (78,33). Assim, as menores incidências de TM foram encontradas no Nordeste (59,85) e Norte (31,34). Dentre os tipos de TM avaliados, a maior ocorrência foi de esquizofrenia (966,245.00 casos), seguida de transtornos